



A FORMAÇÃO DOCENTE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DO ALUNO INDÍGENA EM ESCOLAS URBANAS

**FRAIRON CÉSAR GOMES ALMEIDA; HALINE JANAÍNA FRANCO ALMEIDA;
THAWANE MACÊDO PORTELA**

RESUMO

Este artigo aborda a importância da formação docente como um instrumento de relevância para promover a inclusão do aluno indígena em escolas urbanas. A presença crescente de estudantes indígenas em contextos urbanos exige uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios específicos enfrentados por esses alunos no ambiente escolar. A formação docente sensível à diversidade cultural e linguística pode desempenhar um papel fundamental na promoção de práticas pedagógicas inclusivas e na valorização das identidades indígenas. Além disso, estratégias de ensino e aprendizagem que incorporam conhecimentos tradicionais e práticas culturais indígenas podem enriquecer significativamente a experiência educacional dos alunos indígenas, permitindo que eles se engajem de forma plena e alcancem seu potencial acadêmico. Este estudo destaca a necessidade de um processo formativo docente abrangente e culturalmente consciente do seu papel, bem como de políticas educacionais que promovam uma educação inclusiva e equitativa para todos os alunos, independentemente de suas origens culturais e étnicas. O presente estudo caracteriza-se por ser uma revisão integrativa e bibliográfica com análise de periódicos científicos a respeito da formação docente no contexto da integração do aluno indígena em escolas urbanas e tem por objetivo analisar a importância da formação docente, em um contexto intercultural, na promoção de práticas pedagógicas inclusivas que atendem às necessidades educacionais e culturais dos alunos indígenas em escolas urbanas e, investigar as práticas de avaliação utilizadas por educadores no fomento à inclusão do aluno indígena, com foco no desenvolvimento de estratégias de avaliação culturalmente sensíveis e na promoção da autoestima e reconhecimento deste público.

Palavras-chave: Importância; Prática Pedagógicas; Valorização; Docente; Reconhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente desempenha um papel relevante na promoção de uma educação inclusiva e que contemple a integralidade do educando, especialmente no contexto da diversidade étnica e cultural, como é o caso da presença significativa de alunos indígenas em escolas urbanas. Reconhecer e valorizar as especificidades das culturas indígenas e garantir uma educação de qualidade que respeite suas tradições e conhecimentos é uma questão fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse sentido, a formação docente voltada para a inclusão deste aluno não é apenas essencial, mas também uma responsabilidade ética e pedagógica que visa promover o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento dos direitos legais dos povos indígenas.

Ao se analisar a história da educação no Brasil, nota-se um legado de exclusão e imposição feita aos povos indígenas, resultando em desafios persistentes para a integração de alunos indígenas em instituições de ensino, principalmente, quando estas se encontram nos

centros urbanos. A falta de compreensão e sensibilidade cultural por parte dos educadores pode perpetuar o distanciamento e a marginalização desses educandos, comprometendo sua identidade e seu desenvolvimento estudantil. Diante desse cenário, uma formação docente que aborda de forma significativa e respeitosa as especificidades culturais dos alunos indígenas é fundamental para promover uma educação inclusiva e de qualidade, que valorize e respeite a diversidade cultural do país. (NASCIMENTO, 2017).

O princípio da formação docente, neste contexto, deverá ser estruturado de forma a promover inclusão do aluno indígena e capacitar os educadores a compreender e respeitar a diversidade cultural, desenvolvendo práticas pedagógicas sensíveis e culturalmente relevantes que atendam às necessidades específicas desse público. A formação docente, assim, contribui na criação de ambientes de aprendizagem acolhedores e inclusivos, onde os alunos indígenas se sintam valorizados e respeitados para alcançarem seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar a importância da formação docente, em um contexto intercultural, na promoção de práticas pedagógicas inclusivas que atendem às necessidades educacionais e culturais dos alunos indígenas em escolas urbanas e, investigar as práticas de avaliação utilizadas por educadores no fomento à inclusão do aluno indígena, com foco no desenvolvimento de estratégias de avaliação culturalmente sensíveis e na promoção da autoestima e reconhecimento deste público.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão integrativa e bibliográfica com análise de periódicos científicos a respeito da formação docente no contexto da integração do aluno indígena em escolas urbanas. Na visão de Cooper (2015) é importante buscar estratégias na pesquisa com características similares a respeito do objeto de estudo em periódicos mais recentes, aqui considerado os últimos cinco anos.

A revisão integrativa trata-se de um método de revisão de caráter mais amplo em que se permite incluir literaturas empíricas e teóricas, assim como de diferentes abordagens (qualitativa e quantitativa). Os respectivos estudos serão analisados sistematicamente coerentes aos seus objetivos, métodos e processos, proporcionando ao leitor e pesquisador o conhecimento necessário em relação ao tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2013).

Ainda com base nesse tipo de pesquisa, a revisão integrativa e bibliográfica tem-se por finalidade analisar e sintetizar resultados sobre uma determinada questão ou tema, contribuindo de maneira ordenada para o aprofundamento do problema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). O estudo se desenvolveu em cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados (COOPER, 2015).

A seleção dos trabalhos se apropriou da plataforma CAPES, utilizando-se de termos-chaves acerca da pesquisa, delimitando de acordo com a área de concentração e conhecimento. A escolha dos periódicos teve como critério para análise e uso nesse estudo, aqueles que mais se aproximarem ao objeto dessa pesquisa. Na concepção de Cooper (2015) buscar com precisão o material que traz os fundamentos que melhor se direcionam ao problema da pesquisa torna o estudo mais relevante. Nesse caso, não será prioridade um número elevado de textos e sim aqueles que mais contribuem as discussões apresentadas. A pesquisa aos periódicos ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutir a inclusão de alunos indígenas na educação regular é, inegavelmente, discutir

sobre a capacitação e a formação de professores para atuar neste contexto. Apesar dos esforços contínuos ao longo de vários anos para aprimorar o cenário educacional, ainda subsistem desafios na construção de um sistema educativo plenamente estruturado, que possa efetivamente acolher as diversidades culturais presentes. A formação docente, embora progredindo, ainda enfrenta a necessidade de aprimoramento, o que, por sua vez, pode influenciar a oferta de um ensino de qualidade que abrace e valorize a riqueza das diferenças culturais existentes (BETTIOL, 2017).

Na reflexão de Nascimento (2020), em toda e qualquer comunidade existem as pessoas que são educadoras, não necessariamente estas precisam ser docentes que atuam em instituições de ensino. O que o autor quer dizer é que, os educadores são todas aquelas pessoas que passam informações, compartilham histórias ancestrais, orientam crianças e jovens de acordo com as normas sociais, e que tenham uma relação empática com estes orientandos. Nessa perspectiva, o professor formado é aquele que tem qualificações específicas para conduzir um processo de ensino e aprendizagem dentro de uma instituição escolar, respeitando as regras daquela instituição.

O que Bettiol (2017) propõe com esta reflexão, portanto, é que a prática pedagógica é algo amplo, complexo, que perpassa os limites da instituição de ensino, envolve diversas instâncias educativas da comunidade. Sua perspectiva salienta a interconexão intrínseca entre a escola e a comunidade em que está inserida. Para o mesmo autor, o processo educativo não é apenas um ato isolado que ocorre dentro das salas de aula, mas sim uma trama complexa que envolve variados agentes e contextos.

Neste sentido, a formação docente desempenha um papel crucial na construção de um ambiente educacional inclusivo, especialmente quando se trata da inserção de alunos indígenas em escolas urbanas. A diversidade étnica e cultural é uma característica fundamental da sociedade contemporânea, e torna-se necessário que educadores estejam preparados para atender às necessidades específicas dos alunos indígenas, valorizando suas identidades culturais e promovendo o respeito por suas tradições e conhecimentos historicamente adquiridos (NOVAIS, 2019).

O processo formativo externa para a inclusão do aluno indígena uma abordagem globalizante e intercultural, que vai além do simples fornecimento de informações sobre suas culturas, mas também envolve uma compreensão aprofundada das questões sociais, históricas e políticas que afetam essas comunidades. A assimilação intercultural é essencial para promover o respeito mútuo e a colaboração entre os educadores e as comunidades indígenas, permitindo uma troca de conhecimentos e experiências que enriquecem o ambiente de aprendizagem. (INSTITUTO UNIBANCO, 2021)

Somado a esses fatores, é fundamental que os programas de formação docente ofereçam oportunidades práticas de aprendizagem que permitam aos futuros educadores se envolverem diretamente com as comunidades indígenas, desenvolvendo uma compreensão mais profunda de suas realidades, desafios e aspirações. O envolvimento ativo em projetos comunitários, estágios em escolas indígenas e programas de intercâmbio cultural podem proporcionar aos educadores uma perspectiva mais abrangente sobre as questões enfrentadas pelos alunos indígenas em contextos urbanos. (NASCIMENTO, 2020).

No entanto, a implementação eficaz de programas de formação docente para a inclusão do aluno indígena enfrenta uma série de desafios importantes. A falta de recursos adequados, a ausência de políticas educacionais inclusivas e a limitada conscientização sobre as necessidades específicas das aulas indígenas são obstáculos fundamentais que exigem atenção imediata. Além disso, a falta de sensibilidade cultural por parte dos educadores e a persistência de estereótipos e preconceitos podem contribuir para a marginalização e exclusão dos alunos indígenas no ambiente escolar (ARROYO, 2012).

Para superar esses desafios, é crucial que o processo de formação docente incorpore

componentes específicos que abordem a diversidade e cultura de forma abrangente e integrada. Isso pode incluir cursos especializados sobre história e cultura indígena, seminários interativos com líderes comunitários e atividades práticas que promovam a compreensão e o respeito mútuo. Além disso, a promoção de parcerias colaborativas entre as instituições de ensino superior e as comunidades indígenas pode facilitar a cocriação de programas de formação docente que atendam às necessidades e os anseios específicos das comunidades envolvidas. (TROQUEZ; GUARIZO, 2018).

A implementação de estratégias de avaliação contínua também é essencial para garantir a eficácia dos programas de formação docente, permitindo a identificação de lacunas e áreas de melhoria que possam fortalecer ainda mais a inclusão do aluno indígena em escolas urbanas. A coleta de *feedback* de educadores, alunos indígenas e líderes comunitários pode fornecer importantes descritores sobre o impacto das iniciativas de formação docente e orientar ajustes e melhorias possíveis.

Nesta ótica, torna-se claro que a prática pedagógica não é um processo isolado, mas sim um fluxo dinâmico que se nutre das contribuições de todos os membros da comunidade. Nesse sentido, a interligação entre educação formal e informal emerge como um elemento fundamental para a construção de uma experiência educativa mais abrangente e enriquecedora, na qual a troca de conhecimentos e valores é fomentada não apenas nos bancos escolares, mas em todos os espaços de convivência. Portanto, compreender e abraçar essa abordagem expandida da prática pedagógica pode abrir portas para uma educação mais conectada com a realidade e as demandas da comunidade em seu contexto mais amplo. (AGUIAR, 2018).

A formação do docente é, portanto, um processo que requer uma profunda reflexão sobre a própria identidade, e uma abertura para vivenciar a realidade e valores das comunidades indígenas. Assim, o processo formativo deste profissional deve englobar estas questões, é preciso que o profissional tenha consciência de que ser educador em um país com tanta diversidade cultural é se submeter a compreender tal diferença e educar para uma aceitação, educar para a interculturalidade (BETTIOL, 2017).

Arroyo (2012) afirma que grande parte dos problemas educacionais referentes a intolerância e dificuldade com a aceitação de outras culturas ocorre porque o sistema educacional nacional é derivado de um sistema educacional do modelo europeu. Historicamente, os países europeus impuseram seus valores, normas e sistemas educacionais às culturas indígenas, africanas, asiáticas e demais, tendo como uma característica em comum a supressão de suas identidades culturais. Assim, este modelo se refere a uma visão eurocêntrica e ocidentalizada, cuja tendência é valorizar e promover os conhecimentos culturais próprios, negando os demais. Se cria, portanto, uma hierarquia cultural, que na visão europeia, considera as demais culturas como inferiores.

Então todas estas questões derivam do contexto histórico, e essa realidade é responsável por perpetuar a intolerância e falta de valorização das diferentes culturas que formam nossa sociedade. Com a imposição de um modelo educacional pautado nessa visão, o não reconhecimento das contribuições culturais leva a subjugação de culturas e povos não dominantes, levando à perda de identidade e autoestima destes. Além disso, o modelo educacional europeu frequentemente reforça estereótipos e preconceitos, promovendo uma visão simplificada e distorcida de outras culturas. O currículo escolar, os materiais didáticos e os métodos de ensino muitas vezes negligenciam a diversidade cultural e não fornecem uma compreensão profunda e precisa das diferentes perspectivas e formas de conhecimento (AGUIAR, 2018).

Para combater a intolerância e promover uma educação inclusiva e multicultural, é essencial repensar e reconstruir os modelos educacionais, dando espaço para a valorização e inclusão das diferentes culturas. Isso envolve a incorporação de perspectivas e conhecimentos diversos nos currículos escolares, a formação de professores sensíveis à diversidade cultural e

a promoção do diálogo intercultural e do respeito mútuo. É necessário reconhecer que todas as culturas têm conhecimentos valiosos a contribuir para o desenvolvimento humano, e uma educação verdadeiramente inclusiva e respeitosa deve abraçar essa diversidade e promover a interculturalidade como um valor fundamental (BETTIOL, 2017).

Por fim, a formação docente para a inclusão do aluno indígena nas escolas urbanas deve ser vista como um processo contínuo e evolutivo, que requer compromisso e colaboração de todas as partes interessadas, incluindo instituições de ensino superior, autoridades educacionais, comunidades indígenas e educadores. Somente por meio de um compromisso contínuo com a sensibilização intercultural e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas podemos construir um sistema educacional mais equitativo e respeitoso da diversidade e cultural de nossa sociedade.

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a importância da formação docente para a inclusão do aluno indígena no contexto das escolas urbanas, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas sensíveis e culturalmente relevantes que respeitem e valorizem a diversidade e cultural dos alunos indígenas. Através da revisão da literatura e da análise dos periódicos, foi possível identificar desafios significativos e oportunidades promissoras para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade que atenda às necessidades específicas dos alunos indígenas em ambientes externos ao seu *lôcus*.

A investigação deste estudo evidencia a importância de uma abordagem intercultural na formação docente, que promove a compreensão e o respeito pelas tradições, línguas e conhecimentos indígenas, além de fornecer estratégias práticas para a integração desses elementos no ambiente escolar. A valorização da identidade étnica e cultural dos alunos indígenas, juntamente com o fortalecimento da autoestima, emergiu como um elemento-chave para garantir um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.

No entanto, este estudo também revelou desafios significativos que impedem a eficácia da implementação de práticas inclusivas para os alunos indígenas nas escolas urbanas. Questões relacionadas à falta de reconhecimento cultural por parte dos educadores, à ausência de programas de formação docente adequados e à limitada conscientização sobre a importância da inclusão cultural foram identificadas como obstáculos fundamentais que requerem atenção urgente por parte das autoridades educacionais e dos formuladores de políticas.

Com base nas reflexões deste estudo, reconhece-se a importância de programas abrangentes de formação docente que priorizem a sensibilização intercultural, que promovam a colaboração com as comunidades indígenas locais e incentivem a integração de práticas pedagógicas culturalmente sensíveis no currículo escolar. Além disso, a promoção do diálogo intercultural contínuo e a criação de espaços seguros e inclusivos para o acervo de conhecimentos e experiências são essenciais para a construção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

É imperativo que os formuladores de políticas e os tomadores de decisão reconheçam a importância da formação docente para a inclusão do aluno indígena nas escolas urbanas e implementem medidas concretas para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite e valorize as suas identidades culturais. Somente por meio de um compromisso contínuo com a diversidade e a inclusão é que se pode construir uma sociedade mais justa e equitativa para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR N., Jórisa Danilla. A colonização do conhecimento e a crítica ao eurocentrismo nas

Ciências Sociais a partir da produção teórica brasileira. In: **Relegación**. Revista de Ciencias Sociales y Humanidades, vol. 3, nº 9, p. 133 – 147, 2018.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BETTIOL, Célia Aparecida. **A formação de professores indígenas na universidade do estado do Amazonas: avanços e desafios**. Tese [Doutorado em Educação] Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP). –Presidente Prudente, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/constitui-cao-federal.asp>. Acesso em: s./d.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: s./d.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**. Brasília, DF: MEC, 2004.

COOPER, H. **Síntese da pesquisa e meta-análise: Uma abordagem passo a passo**. São Paulo: Sábias publicações, 2015.

INSTITUTO UNIBANCO. **Desafios da educação indígena: mais escolas e mais professores**. 19 abri. 2021. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/desafios-da-educacao-indigena-mais-escolas-e-mais-professores/>. Acesso em: 15 out. 2023.

NASCIMENTO, André Marques do. **Contextualizando o Ensino de Português: lições de um professor indígena**. Universidade Federal de Goiás. Currículo sem Fronteiras, v. 15, nº 2, p. 465-491, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/nascimento.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

NOVAIS, Jorge Reis. **Princípios Estruturantes de Estado de Direito**. Coimbra: Al-medina, 2019.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: Etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem**. ACTA Paulista de Enfermagem. v. 22, n. 4, p. 434–438, 2013.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro; GUARIZO, Marcela. Políticas de Inclusão e Práticas Educativas. In.: SARAT, Magda; TROQUEZ, Marta Coelho Castro; SILVA, Thaise (Org.). **Formação docente para a educação infantil: experiências em curso**. Dourados: Editora da UFGD, 2018. (Coletânea).